

Coleção Clássicos Universais

Walden
A Vida nos
Bosques

Henry David Thoreau

Adaptação de Rodrigo Espinosa Cabral



2ª edição

 EDITORA
RIDEEL

CAPÍTULO 1

Quando escrevi a maioria das páginas deste livro, eu morava sozinho em um bosque a uma MILHA de distância de qualquer vizinho, em uma cabana que eu mesmo construí, às margens do lago Walden, na localidade de Concord, estado de Massachusetts, Estados Unidos. A cabana custou US\$ 28,12. Eu ganhava a vida com o trabalho das minhas próprias mãos. Vendendo parte dos alimentos que plantava, lucrei US\$ 8,71. Descobri que é possível me sustentar com pouco trabalho, sobrando bastante tempo para CONTEMPLAR e curtir a mim mesmo e a Natureza. Comecei a morar na cabana no VERÃO de 1845 e lá vivi dois anos e dois meses, mas hoje voltei a ser um habitante da civilização.

Quis morar isolado de tudo e de todos e viver de uma forma AUTOSSUSTENTÁVEL porque desejava saber quais eram as reais necessidades da vida. Neste livro eu pretendo explicar melhor tudo isso e responder a várias perguntas que me fizeram nesses dois anos. Por exemplo, o que eu comia? Eu me sentia sozinho? Tinha medo?

Por isso estou escrevendo em primeira pessoa, porque vivi estes acontecimentos. Penso que, na maioria dos livros, os escritores omitem a primeira pessoa e relatam suas histórias na terceira pessoa: “Ele fez isso, ela fez aquilo”. Mas, no meu relato, escolhi tomar a ação da narrativa, não como algo egoísta, mas porque assim posso transmitir melhor a veracidade do relato.



MILHA: distância equivalente a 1,6 km

US\$ 28,12: vinte e oito dólares e doze centavos

CONTEMPLAR: observar, analisar

VERÃO: o verão no hemisfério norte acontece de junho a setembro

AUTOSSUSTENTÁVEL: que não depende de recursos externos para sobreviver

Na primavera, em março de 1845, comprei um machado e, enquanto ouvia o canto dos pássaros, comecei a derrubar um pinheiro. Precisava da madeira para construir a minha casa e mentalmente prometi à floresta que plantaria outro pinheiro para substituí-lo, e assim o fiz.

Nessa época andei muito pelo interior de Concord e também pela cidade e, por todos os lugares, os habitantes me pareciam estar vivendo como PENITENTES. Meus vizinhos levavam vidas muito duras, os trabalhos que executavam eram muito mais difíceis e sofridos do que os doze trabalhos de Hércules, porque Hércules, quando terminasse suas tarefas, estaria livre, mas meus vizinhos pareciam condenados a viver como escravos do próprio estilo de vida e só se libertariam dele quando morressem. Muitos trabalham para suprir o que julgam serem necessidades, mas muitos dos tesouros que conseguem com o trabalho duro são depois levados por ladrões ou comidos pela ferrugem. Muitos, quando envelhecem, se dão conta de que viveram uma vida boba, como escravos de um sistema que nunca questionaram.

Mesmo aqui nos EUA, um país relativamente livre, as pessoas ficam presas aos rudes trabalhos da vida que acabam com sua saúde. A maioria não acha tempo para mais nada e vive como se fosse uma máquina. Penso que os homens vivem uma vida de desespero calado. Estar RESIGNADO é uma forma de desespero e eu vejo esse comportamento na cidade e no campo. Até no lazer e nos jogos que muitos gostam há um desespero, porque o lazer só é permitido depois do trabalho.

Quando questionamos o nosso sistema de vida, o trabalho, as poucas horas folga, talvez alguns pensem que não poderia ser



PENITENTES: que fazem penitência, se castigam para pagar pecados

RESIGNADO: conformado

diferente, que devemos encarar os fatos como eles são. Talvez a maioria dos homens pense que não há escolha a ser feita, que a vida que eles levam é a única possível, mas o sol nasce todos os dias e nunca é tarde para rejeitarmos o que nos incomoda, o que nos faz mal. Não devemos acreditar firmemente em uma forma de pensar, por mais antiga e tradicional que ela seja, se não tivermos evidências de que ela é verdadeira. O que hoje todo mundo repete e aceita como algo verdadeiro pode ser considerado uma mentira amanhã. Eu penso que, se nos dizem que algo não pode ser feito, cabe a nós verificar se realmente não pode ser feito. As conquistas das antigas gerações pertencem às antigas gerações, cabe às novas gerações buscar seus objetivos e obter suas vitórias.

Vivo neste planeta há uns trinta anos e até agora não me conformei com as verdades que me foram ditas, por isso resolvi buscar a minha própria experiência. Vou atrás do que seja realmente necessário para mim.

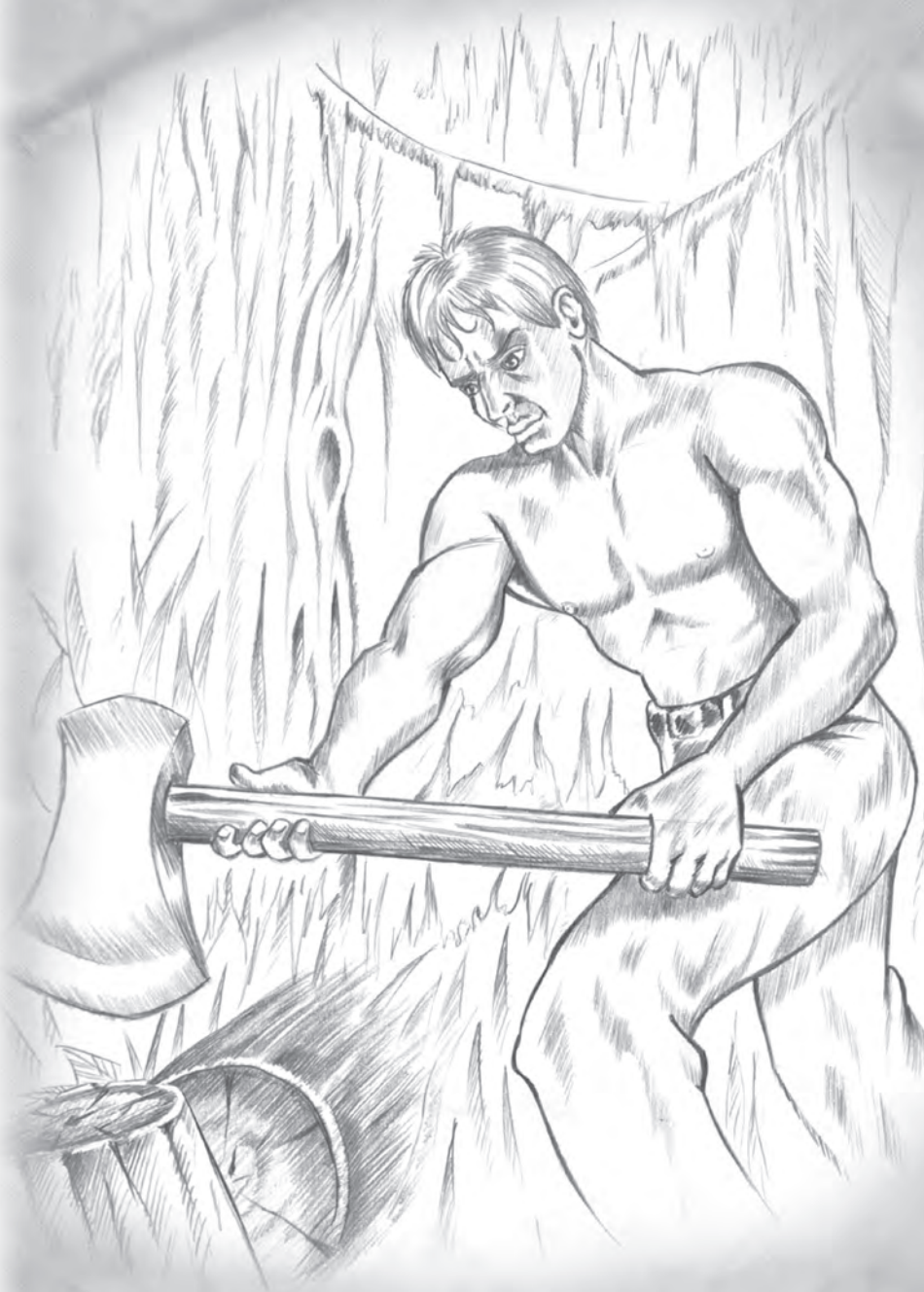
Mas quais são as necessidades do ser humano?

Penso que os homens trabalham e se esforçam para conseguir o que julgam ser necessário. Com o passar do tempo, os frutos do trabalho passam a ser tão importantes para a vida humana que poucas pessoas se atrevem a viver sem o necessário. Geralmente os que vivem sem o que é considerado necessário para a civilização são os muito pobres, os seres humanos em estado selvagem e os que escolhem viver desse modo devido a algum tipo de reflexão filosófica.

Para muitas pessoas a maior necessidade da vida é o alimento. O bisão nas planícies se satisfaz com pasto e água. Busca refúgio na selva ou nas sombras da montanha. Para os animais, alimento e algum abrigo são o necessário para que possam viver com ESPLENDOR.



ESPLENDOR: brilho forte, grandeza



Para o homem que vive no clima TEMPERADO como eu, o necessário para a vida é: alimento, abrigo, roupas e combustível. Porque, sem esses quatro elementos, não poderíamos enfrentar a vida com liberdade e chances de obter sucesso. O homem não inventou só as casas, mas também as roupas, e inventou também os alimentos cozidos. Desde a descoberta CASUAL do fogo, no começo algo SUPÉRFLUO, começou a se criar a necessidade de combustível, de nos sentarmos diante do fogo quando faz frio e, para a maioria dos humanos, a necessidade de cozinhar usando o fogo.

Charles Darwin, o NATURALISTA, contou que os habitantes nativos da TERRA DO FOGO suavam, mesmo estando sem camisa e mais afastados do fogo, do que os homens da sua tripulação que, vestidos e sentados perto do fogo, não suavam. Os ABORÍGINES da Austrália andam nus sem problema algum, enquanto os europeus tremem dentro de suas roupas. Então, concluo que a maior parte das chamadas comodidades da vida moderna é totalmente desnecessária. Podemos viver sem elas. Acredito que esses luxos IMPEÇAM a humanidade de se ELEVAR.

Os seres humanos mais sábios de quem temos notícias viveram existências muito simples do ponto de vista material, sem luxos e comodidades. Muitos deles viveram vidas mais pobres do que os que são considerados pobres.

Penso que ninguém pode observar a raça humana de um modo IMPARCIAL, sem se afastar de alguma forma da sociedade.

TEMPERADO: clima que tem as estações bem definidas

CASUAL: sem querer, por acaso

SUPÉRFLUO: desnecessário

NATURALISTA: especialista em História Natural, especialmente Botânica e Zoologia

TERRA DO FOGO: região no extremo sul do continente sul-americano

ABORÍGINES: indivíduos nativos de sua região

IMPEÇAM: proíbam, não permitam

ELEVAR: progredir

IMPARCIAL: neutro, que não toma partido

A pobreza voluntária é uma forma de se afastar. Os frutos de uma vida de luxos são o próprio luxo, seja na agricultura, nos negócios, na literatura ou na arte. Hoje temos milhares de professores de filosofia, mas não temos filósofos. O filósofo está à frente de seu tempo na sua forma de vida. O filósofo não usa os mesmos alimentos, moradias, roupas e aquecimento que nossos concidadãos. Como alguém pode ser filósofo sem manter o seu calor VITAL de uma forma melhor do que a maioria dos homens?

Quando o homem está bem aquecido, o que mais ele pode querer? Vai querer uma casa melhor, maior, roupas mais elegantes, comidas mais caras e em grandes quantidades e outras comodidades materiais.

Mas existe uma alternativa para o homem que já conseguiu todos os confortos descritos acima. Após comprar várias coisas supérfluas que julgava necessitar, o homem pode se considerar livre ou em férias, afastado da rotina de trabalho comum. Seria como se o homem tivesse plantado bem sua semente e cravado sua raiz no solo, sendo agora a hora de crescer.

As plantas consideradas mais nobres têm grandes raízes na terra, mas também tiveram a coragem de se elevar e seus frutos conheceram o ar e o sol e com eles a planta se espalha pelo mundo. Já as plantas comestíveis, mais humildes, não crescem muito e são cortadas pelo homem que come suas raízes.

CAPÍTULO 2

Neste livro, não pretendo falar diretamente com as pessoas que já tenham um bom emprego, nem com as pessoas que são fortes e valentes por natureza. Acredito que não escrevo para

VITAL: essencial, crucial


os que seguem sua vida sem temer o céu e o inferno. Tampouco escrevo para os que estão inspirados e ainda têm coragem neste mundo, talvez eu me enquadre neste grupo, porque assim como eles eu encaro a vida com o ENTUSIASMO dos namorados.

Escrevo para a imensa quantidade de homens e mulheres que não se conformam e que se queixam OCIOSAMENTE da dureza de seus destinos e da época que vivem. Por que se queixam se eles mesmos podem melhorar o mundo em que habitam? Escrevo também para os ricos ou aparentemente ricos. Aqueles que acumularam lixo durante a vida e agora não sabem o que fazer com ele, como se livrar dele, enquanto vivem em suas prisões de ouro e prata.

Antes de começar meu projeto de viver por mim mesmo no bosque, eu tive várias profissões. Muitas e muitas vezes, acordei junto com o sol ou antes dele. Trabalhei na terra. No verão e no inverno, enquanto meus vizinhos ainda dormiam ou tomavam café, eu já estava no trabalho. Passei muito tempo escutando o que o vento me dizia, passei bons momentos no alto das colinas, enquanto entardecia e eu esperava o céu cair sobre mim cheio de estrelas e sentia como se pudesse me APODERAR dele, mas nunca me apoderei muito.

Também trabalhei como cronista em um jornal de grande circulação, mas muitas vezes o editor não julgava PROPÍCIO publicar meus textos.

Por muitos anos eu fui inspetor de tempestades, chuvas e neve, cargo que criei para mim mesmo e no qual trabalhei com AFINCO, sendo útil a várias pessoas que passavam por mim e se



ENTUSIASMO: alegria, motivação
OCIOSAMENTE: com ócio, preguiça
APODERAR: tomar para si
PROPÍCIO: favorável, adequado
AFINCO: dedicação

informavam sobre o tempo. Eu irriguei o MIRTILO, a cereja do areal, o pinheiro vermelho, a violeta amarela e outras plantas que poderiam ter morrido sem meus cuidados.

Vivi dessa forma por um bom tempo. Levava muito a sério o meu trabalho, até que meus concidadãos me admitiram na lista de funcionários do município. Ganhava um salário razoável e tinha meu emprego. Era o tipo de vida que os homens elogiam e consideram VENTUROSA, mas que no fundo não passa de uma classe. O problema é que nossa sociedade valoriza muito as atitudes e a vida de poucas classes sociais em DETRIMENTO de outras.

Foi nesse meu emprego que conheci a lagoa Walden. Quis ficar no bosque por alguns dias para me concentrar no meu trabalho, sem maiores importunações. Ainda não tinha intenção de morar lá, queria apenas um pouco de tranquilidade.

Todas as manhãs eram para mim um convite a transformar minha vida com a mesma simplicidade do amanhecer e, posso dizer também, com a mesma inocência. Tenho sido um adorador da AURORA, tão sincero quanto os gregos. Acordava muito cedo e tomava um banho na lagoa. Aquelas águas eram para mim um exercício religioso e uma das melhores coisas que eu fazia. Dizem que na banheira do rei Tching-Thang estavam esculpidos caracteres que diziam:

Renove-se completamente todos os dias. Faça de novo e de novo e para sempre de novo.

Acho que entendo o que ele queria dizer. A manhã nos traz outra vez o gosto das épocas heroicas. Até o zumbido de um

MIRTILO: planta com fruto azul pequeno usado para fazer geleia

VENTUROSA: feliz, sortuda

DETRIMENTO: perda, prejuízo

AURORA: claridade rósea um pouco antes do nascer do sol

mosquito me afetava nos primeiros minutos do dia, como se eu estivesse escutando trombetas famosas, sentado na minha cabana, com as portas e janelas abertas. O mosquito, que eu podia perceber como música, era o RÉQUIEM de HOMERO, era a ILÍADA e a ODISSEIA pelo ar da cabana. Havia algo de cósmico no ar do início da manhã, um anúncio permanente da felicidade e do vigor eterno do mundo.

Um homem que não creia que cada dia contém uma hora mais breve, mais sagrada e rosada que a que ele já PROFANOU está desesperançado da vida e avança por um caminho decadente e escuro. Após parar parcialmente (durante a noite) em sua vida sensitiva, a alma do homem ou mais precisamente seus órgãos se fortalecem. Após o descanso, renovado, seu GÊNIO ensaia se é possível viver de forma nobre. Os VEDAS dizem que “todas as inteligências despertam com o amanhecer”. A poesia e a arte, e as mais justas e memoráveis ações dos homens geralmente ocorrem pela manhã. Todos os poetas e os heróis são filhos da manhã. Para eles e seus pensamentos elásticos e vigorosos que se alinham com o sol, o dia é uma manhã PERPÉTUA.

A manhã é quando eu acordo e quando ocorre um ALVORECER em mim. Milhões de pessoas acordam só para trabalhar, apenas uma em um milhão acorda para exercer sua

RÉQUIEM: música composta para funerais

HOMERO: poeta grego da antiguidade

ILÍADA: epopeia (poema longo sobre um assunto grandioso e heroico) escrita por Homero que conta a invasão grega em Troia

ODISSEIA: outra epopeia escrita por Homero, contando as aventuras de Ulisses ao voltar da guerra de Troia

PROFANOU: estragou, destruiu o que havia de sagrado

GÊNIO: índole, temperamento

VEDAS: conjunto de textos sagrados da Índia antiga

PERPÉTUA: perene, que não acaba nunca

ALVORECER: amanhecer

intelectualidade e somente uma em cem milhões acorda para uma vida poética ou divina. Estar acordado é estar vivo. Temos que aprender a voltar a despertar e a nos manter despertos sem ajuda mecânica (despertadores), mas por meio de uma infinita espera pela aurora, que ela não nos abandone em nosso sonho mais profundo.

É muito bom ser capaz de pintar um quadro ou esculpir uma estátua e dessa forma produzir belos objetos de arte, mas muito mais glorioso é pintar e esculpir a atmosfera através da qual olhamos, algo que podemos realizar espiritualmente. A arte mais elevada é a que nos permite modificar a qualidade do dia.

CAPÍTULO 3

Fui viver num bosque porque queria viver **DELIBERADAMENTE**, encarar a parte mais essencial da vida e aprender o que ela tivesse para me ensinar, de modo que, quando eu estivesse por morrer, não descobrisse que não havia vivido.

A vida **ESPARTANA** que escolhi é uma vida que vence tudo o que não seja vida, ela exige trabalho, movimentação do corpo, interação com a Natureza. É uma vida dura, mas uma vida com momentos de reflexão e contemplação. E é também uma vida muito diferente da vida **MESQUINHA** que muitos homens levam nas cidades. De um modo geral, hoje a humanidade busca apenas o supérfluo, o desnecessário. Há um excesso de produtos, de contas para pagar, de compromissos inúteis. Há um excesso

DELIBERADAMENTE: de forma decidida, ponderada, refletida

ESPARTANA: que lembra a rigidez e a simplicidade dos costumes da cidade de Esparta, na Grécia antiga

MESQUINHA: pouco generosa, reles, infeliz

de comodismos: telégrafos, trens que viajam a 48 km/h, muitas casas comerciais.

Mas para andar num trem veloz é preciso derrubar a floresta, preparar o terreno, ASSENTAR os DORMENTES, extrair ferro de alguma mina, transformá-lo em trilhos. Tudo isso custa o trabalho de muitas vidas, que são mal pagas e que se afastam de seus lares para fazer esse trabalho. Tudo isso gera um enorme impacto ambiental, derruba árvores e com elas milhares de pássaros perdem suas casas e os animais perdem o seu território.

O homem monta os trilhos para o trem e depois o trem monta sobre o homem. Cria-se uma nova necessidade: viajar de trem. E o trem passa sobre cada dormente, sendo que cada um deles é um homem, um irlandês, um ianque que deixou sua vida ou boa parte dela na estrada de ferro, em nome daquilo que alguns chamam de progresso.

Há outras formas de desperdiçar a vida. A preocupação excessiva com as notícias é uma delas. É muito comum vermos um homem que após o almoço dá uma dormidinha de meia hora, e, quando desperta, pergunta:

— E aí, perdi muita coisa? Aconteceu alguma coisa enquanto eu dormia?

Essa preocupação em querer saber tudo é algo que nos toma muito tempo, além de ser impossível de ser atendido. Mesmo assim, as pessoas folheiam seus jornais com curiosidade, enquanto tomam café, para se inteirar de que no rio Wachito um maníaco arrancou os olhos de um homem.

O homem deveria dar mais valor às coisas importantes, inevitáveis e que surgem como uma necessidade real do ser humano. A

ASSENTAR: afirmar, colocar no lugar

DORMENTES: peças de madeira (em ferrovias antigas) ou de concreto (nas mais novas) usadas para fixar os trilhos

música e a poesia são duas artes que ressonariam pelas ruas, caso vivêssemos voltados para o que é realmente importante. Podemos perceber o que é **SUBLIME** e nobre se nos inspirarmos na realidade que nos cerca. O universo responde às nossas concepções de forma constante e obediente. O tempo é apenas o rio em que vou nadar. Bebo de sua água e, enquanto bebo, vejo seu **LEITO** arenoso e descubro como é superficial. Sua corrente desliza até se perder de vista, mas a eternidade permanece.

Creio que os homens precisam de mais meditação e reflexão em suas vidas. Precisam ser mais observadores e estudiosos de si mesmos e da Natureza. Se apenas nos ocuparmos em acumular propriedades para nós mesmos ou para nossos herdeiros, se apenas nos ocuparmos em ter uma família ou uma fazenda ou ainda em ficar famosos, ainda seremos seres mortais. Mas, se tratarmos com a verdade, seremos imortais e não precisaremos ter medo de mudanças ou acidentes.

Os livros são os grandes tesouros do mundo e a herança das gerações passadas e até mesmo de civilizações antigas, mas as obras dos grandes poetas ainda não foram lidas pela espécie humana, pois só os grandes poetas conseguem lê-las. A multidão as lê da mesma forma como olha para o céu, talvez de uma forma astronômica ou ainda astrológica, mas sem saber realmente o que é cada estrela. A leitura que a maioria pratica é superficial, não questiona profundamente o texto, o que está implícito dentro dele e o que está dentro de nós. Essa leitura superficial e sem concentração **ENTORPECE** os sentidos. Para ler de forma mais produtiva, precisamos de uma **AGUDEZA** mental e concentração, geralmente obtidas nas horas em que estamos mais despertos e



SUBLIME: muito bonito, encantador

LEITO: terreno por onde corre um rio

ENTORPECE: causa torpor, paralisa

AGUDEZA: perspicácia, precisão, sutileza

alertas. Outro exercício importante durante ou após a leitura é fazer conexões entre o que lemos e nossa vida, nossas leituras e experiências anteriores.

Atualmente muitos livros são publicados, mas poucas coisas guardamos na memória. Acredito que memorizar frases, ideias, imagens, pensamentos seja um bom exercício para a mente.

No meu primeiro verão na cabana, não li nenhum livro. Estava tão animado com a Natureza que não me permiti desperdiçar a flor do momento presente em troca de nenhum trabalho, fosse ele braçal ou mental. Às vezes, durante as manhãs de verão, após tomar meu banho revigorante no lago frio, eu me sentava entre as sombras dos pinos e das nogueiras e também tomava um pouco de sol que penetrava entre suas copas e me transportava a um sonho de SOLITUDE e tranquilidade, enquanto os pássaros voavam ao meu redor e ao redor da casa. Até que algum ruído diferente me fazia voltar dessa profunda meditação e nesses intervalos eu crescia como o milho cresce durante a noite.

Nesses momentos eu não estava perdendo ou matando tempo, mas estava tendo pequenas porções de uma vida superior. Foi assim que aprendi o que os orientais entendem por contemplação. Muitas vezes, não sentia o dia passar e lá se ia minha manhã e depois o sol baixava do POENTE e eu não havia feito nada memorável.

Em vez de cantar como as aves, eu sorria silenciosamente por dentro, movido pela minha boa ventura. Enquanto elas GORJEAVAM pelos galhos, eu TRINAVA dentro da minha alma.



SOLITUDE: solidão

POENTE: que se põe

GORJEAVAM: cantavam como um passarinho, trinavam

TRINAVA: cantava, gorjeava, trilava

Os meus dias não eram sábado, nem domingo, nem segunda. Não eram os dias da semana, com sua SIMBOLOGIA PAGÃ. Meus dias não eram divididos em horas, nem empurrados pelo *tic-tac* do relógio. Eu vivia como os índios Puri, que só tinham uma palavra para ontem, hoje e amanhã. Sendo que quando se referiam ao passado apontavam para trás, ao futuro apontavam para frente e ao presente apontavam para a própria cabeça.

Eu não procurava diversão, não procurava momentos de lazer. A minha vida em si era uma diversão, não precisava buscar nada fora de mim. Vivia de forma simples, com poucas roupas também muito simples, praticamente sem necessitar das fábricas e sem contribuir com a devastação do meio ambiente que elas promovem.

Não creio que as nossas fábricas em geral usem o melhor sistema para produzir os bens de consumo como as roupas. Os trabalhadores são explorados e as condições de trabalho são PRECÁRIAS. Já reparei que o principal objetivo das corporações não é o bem-estar do homem ou que ele fique bem vestido. O principal objetivo das indústrias é enriquecer, é o lucro.

As pessoas falam muito e deboçam da moda dos antepassados, mas seguem a moda atual como se fosse uma religião. É provável que as gerações futuras também zombem das roupas de nosso tempo.

Na nossa sociedade, viver dessa forma talvez seja bem confuso, mas no meu contexto era muito possível. Penso que, quando seguimos nosso instinto, quando descobrimos nossa essência,

SIMBOLOGIA PAGÃ: em inglês, os dias da semana remontam ao tempo de povos pagãos (não cristãos), sendo que cada dia era dedicado a uma divindade pagã, como, por exemplo, *Sunday* (domingo), cuja tradução literal é dia (*day*) do sol (*sun*).

PRECÁRIAS: difíceis, duras

quando seguimos de perto o nosso gênio pessoal, a vida sai da rotina e não enfrentamos o tédio. Passamos a valorizar menos as coisas industriais e a nos preocupar com nossos atos e com a Natureza e até uma tarefa doméstica vira um adorável passatempo.

CAPÍTULO 4

Minha casa se encontrava ao pé de uma colina, na entrada de um grande bosque, em meio a pinheiros e nogueiras. Uma pequena trilha de uns sete metros separava minha cabana da margem do lago. Às vezes, durante o silêncio branco do inverno ou numa manhã esplêndida de verão, eu escutava o ruído do trem passando ao longe, num ponto em que os trilhos se aproximam do lago. Algumas vezes fui até o povoado pelos trilhos, visitar minha família, alguns amigos e comprar alguma ferramenta.

Como disse antes, meu vizinho mais próximo estava a mais de uma milha de distância. Isso me dava uma liberdade incrível. Lembro de vários momentos de grandeza, como, por exemplo, um entardecer delicioso, quando todo o meu corpo se transformou em um só sentido para absorver o deleite do pôr do sol. Falo de momento de ir e vir, com uma estranha liberdade, pela Natureza, fazendo parte dela, enquanto caminho pela costa pedregosa da lagoa, com pouca roupa, mesmo num dia frio, nublado e ventoso.

Nada em especial me atrai, mas todos os elementos estão extraordinariamente ajustados. As rãs anunciam a noite. Sinto uma EMPATIA de tirar o ar quando as folhas dos ÁLAMOS

EMPATIA: sentir o que o outro sentiria, colocar-se no lugar e no contexto de outro ser vivo

ÁLAMOS: árvores também conhecidas como choupo-branco

se agitam, minha alma se ondula mas segue SERENA, assim como o lago.

Às vezes, estava tão em harmonia comigo mesmo e com o planeta que ficava pensando qual seria a razão de eu ter aquele espaço de terra só para mim? Alguns quilômetros de bosque em que só eu vivia, sem a companhia de outros seres humanos. Cercado pelo lago, pela colina e pelas árvores, eu vivia em um local tão solitário quando as pradarias, quanto a África, a Ásia. Às vezes eu sentia como se tivesse meu próprio sol, meu próprio céu, minhas próprias estrelas.

Durante todo o tempo em que vivi em Walden, nunca recebi uma visita noturna, era como se eu fosse o primeiro e o último dos homens, exceto na primavera, quando às vezes aparecia algum pescador perto da minha cabana. Talvez os homens ainda temam a escuridão, mesmo que as bruxas tenham sido enforcadas e substituídas pela cristianidade das velas. Aprendi que às vezes a sociedade mais doce e TERNA, mais inocente e ALENTADORA pode ser encontrada em qualquer objeto natural.

Nunca me senti sozinho ou deprimido por algum tipo de solidão, morando isolado, exceto uma vez, logo que havia me mudado para Walden. Quando fiquei triste por estar sozinho, cheguei a pensar se não seria essencial para uma vida saudável e tranquila que o homem vivesse em comunidades, famílias, tribos, cidades... No começo eu não via muita graça em ficar sozinho e me fazia essas perguntas, até que percebi que há na Natureza uma sociedade que é doce e benéfica. Percebi que tudo na Natureza me oferecia sua amizade. A mais fina folha de pinheiro parecia



SERENA: tranquila, calma

TERNA: mole, macia, fresca

ALENTADORA: que alenta, que anima, dá coragem

se encher de simpatia para ficar minha amiga. Dei-me conta de que meu parente mais próximo e mais humano não era uma pessoa e tampouco um habitante da vila de onde eu tinha vindo, mas era o planeta em si, e assim não me senti mais estrangeiro em lugar nenhum.

Quando algum parente ou amigo ia me visitar, o que raramente acontecia, era muito comum eu ouvir certas perguntas e comentários:

— Aposto que você se sente sozinho aqui. Principalmente quando chove muito ou quando neva. Será que você não sente falta dos amigos? Dos parentes? Será que não tem vontade de ver e conversar com outras pessoas?

Uma resposta para esses pensamentos seria:

— Este planeta inteiro em que vivemos não passa de um ponto no espaço. A que distância vocês pensam que estão os habitantes daquela estrela ou dos planetas que devem compor o seu sistema solar?

— Que estrela? — perguntaria meu visitante.

— Qualquer uma, aquela lá adiante, por exemplo. Se pegarmos um bom telescópio, poderemos apreciar o seu disco.

— Não sei qual é a distância, mas é muito longe — talvez meu INTERLOCUTOR dissesse e eu responderia:

— Por que eu deveria me sentir solitário? Nosso planeta não está na VIA LÁCTEA? Que tipo de espaço é o que nos faz sentir solidão? Que tipo de espaço realmente nos separa de nossos semelhantes? Os movimentos das pernas não aproximam duas mentes. Temos que perceber quais são as coisas que realmente têm que ficar perto ou dentro de nós mesmos. Não acredito que essas



INTERLOCUTOR: quem participa de uma conversa

VIA LÁCTEA: galáxia que abriga o nosso planeta

coisas sejam uma estação de trem, um depósito, um posto dos correios ou um bar, uma igreja, uma escola ou um supermercado. Acredito que nossas raízes buscam o que é melhor para nós, assim como as raízes das plantas buscam a água.

Acredito que seja possível para o ser humano viver isolado, pelo menos por algum tempo, na liberdade de suas ideias, na inquietude de seus pensamentos, no embalo de seus sonhos. Com o pensamento, podemos fazer companhia para nós mesmos de uma forma SÃ.

Uma vantagem de estar sozinho na maior parte do tempo é evitar a DISPERSÃO de pensamentos e energias. Uma companhia, por melhor que seja, acaba nos cansando e dissipando nossa concentração. Eu adoro ficar sozinho. Nunca encontrei uma companheira tão companheira quanto a solidão. Geralmente estamos mais sozinhos numa multidão do que em nossas casas. Um homem enquanto pensa ou enquanto trabalha está sempre sozinho, não importa onde esteja. A solidão não se mede por meio da distância espacial que separa um homem de outro.

A sociedade em que vivemos é muito fútil. Encontramo-nos em intervalos muito curtos, para comer, geralmente de forma apressada. Nesses encontros somos superficiais e não conseguimos aprender ou trocar valores com o próximo. Encontramo-nos três vezes por dia e entregamos um para os outros um pedaço do queijo RANÇOSO que somos. Para que nossas refeições não acabem em discussões e brigas, temos que seguir uma série de normas e regras sociais chamadas de etiqueta. É comum nos encontrarmos no correio, no mercado e desejarmos boa tarde, sem ao menos



SÃ: sadia, íntegra

DISPERSÃO: desperdício


RANÇOSO: cheio de ranço, cheiro ruim de gordura animal apodrecida

termos reparado no sol, nas nuvens. Vivemos de modo muito apertado e estamos frequentemente nos atravessando na frente uns dos outros, o que é uma forma de perder o respeito mútuo. Acredito que se nos víssemos menos, se nos encontrássemos menos e esbarrássemos menos uns nos outros, nossos encontros seriam mais cordiais e mais importantes. Precisamos de mais espaço. Uma milha quadrada por pessoa, como eu tenho aqui, parece algo muito bom.

Uma vez ouvi uma história sobre um homem que se perdeu por vários dias na floresta. Ele passou fome e estava muito fraco e cansado e então se encostou em um tronco e começou a aliviar sua solidão com visões grotescas que sua mente produzia para animá-lo. Penso que com saúde e bem alimentados também podemos ser estimulados por uma sociedade mais natural que nos permita entender que nunca estamos sós.

Definitivamente, não fiquei triste por morar sozinho. Descobri a indescritível inocência e beneficência da natureza, do sol, do vento, da chuva, do verão e do inverno. Que saúde e que alegria a natureza me proporcionou sempre! A natureza tem um APREÇO tão grande pela nossa raça que ela iria doer por dentro e o brilho do sol diminuiria, os ventos suspirariam, as nuvens choveriam lágrimas sobre o bosque e os bosques perderiam suas folhas e ficariam de luto se algum homem fosse capaz de se queixar por uma causa justa.

Penso que nos queixamos demais e por motivos que não são culpa da Natureza. Talvez nossas queixas surjam por desrespeitarmos a Natureza do planeta que é também a nossa natureza interior. Sabe qual é a pílula que vai nos deixar tranquilos e alegres? Não é a



APREÇO: estima, consideração

pílula de nossos bisavós, mas os vegetais e remédios BOTÂNICOS universais da natureza, nossa bisavó. Em lugar dos curandeiros e de suas misturas, eu uso uma PANACEIA: tomar uma corrente do ar puro cedo da manhã. Ah, o ar matinal!

CAPÍTULO 5

Em minha casa eu tinha apenas três cadeiras. Uma para a solidão, uma para a amizade e a terceira para a sociedade. Se mais do que três pessoas me visitassem, o que ocorria muito raramente, elas ficavam de pé. Certa vez, para meu espanto, reparei que cabiam umas vinte e cinco pessoas em minha casa, se elas ficassem em pé. Concluí que nas cidades construímos casas muito grandes, onde as pessoas ficam muito afastadas.

Mas às vezes, cansado da sociedade, das conversas humanas e mesmo da minha cabana, começava uma longa caminhada para os bosques e terras mais isoladas, a oeste do município. Quando anoitecia, eu comia framboesas e outras frutas na colina FAIR HAVEN e aprendia que as frutas não entregam sua verdadeira fragrância para quem as compra ou para quem as transporta para o mercado. Só há uma forma de sentir a essência e a AMBROSIA das frutas, pergunte aos pássaros o que eles sentem quando as bicam nos galhos.

Sempre que me ausentava da cabana, nunca trancava sua porta. Nem quando estava em casa, nem durante o dia, nem à noite. Nem quando por quatro dias viajei até o estado do Maine.

BOTÂNICOS: Botânica é o ramo da Biologia que estuda as plantas

PANACEIA: remédio que cura todas as doenças

FAIR HAVEN: pode ser traduzido como “enseada bonita”

AMBROSIA: é uma palavra grega que quer dizer comida ou manjar dos deuses

Em minhas viagens, comparei Walden com outros locais. Posso dizer que a paisagem da minha cabana é humilde. Ainda que seja muito bonita, ela não transmite uma sensação de grandeza como outros locais, porque quem vive em um local por muito tempo acaba se acostumando com ele. Mas gostaria de descrever a beleza do lago Walden. Ele tem um verde claro e profundo. Tem cerca de uma milha de comprimento e quase uma milha e meia de circunferência. Ao redor de sua superfície estão o reflexo de milhares de pinheiros e carvalhos, as nuvens e a evaporação. As colinas dominadas pelas árvores se elevam de modo abrupto a partir do lago, chegando a mais de 25 m de altitude.

Lagos como o Walden ou o lago White são grandes cristais na face da Terra, são lagos de luz. Se fossem sólidos, teriam sido roubados, transportados por escravos para enfeitar a casa e o corpo de reis e rainhas. Mas, por serem de uma beleza líquida e muito extensa, permanecem onde surgiram.

A beleza de um lago como Walden é muito intocada e refinada para ter valor no mercado. As paisagens não contêm dinheiro dentro delas, mas como tornam nossas vidas mais belas e como têm o caráter mais transparente do que o nosso! Nunca uma paisagem como Walden nos ensinou uma baixaria. Em Walden chegam e nadam patos selvagens, mas em minhas vivências reparei que o homem não aprecia a Natureza.

As aves com suas melodias e plumagem estão em harmonia com as flores, mas existe um moço ou uma moça cuja beleza concorra com a belíssima beleza selvagem da Natureza? Na maioria das vezes, as belezas naturais surgem, crescem, desenvolvem-se e passam sem que os seres humanos, confinados nas cidades, as vejam.

Um dos atrativos que me fizeram ir viver no mato foi poder acompanhar o que há de belo na Natureza. Queria viver no bos-

que, organizando minha vida para que tivesse momentos de ÓCIO e oportunidades para ver e sentir a primavera chegando. Queria ver o gelo se formando sobre o lago e meus calçados caminhando sobre sua superfície congelada. Depois da neve, as chuvas, e os dias foram ficando mais compridos. Quando o frio passou, reparei na minha pilha de lenha e vi que havia sobrado bastante. Os dias de primavera são cheios de cores e sons. Passo as manhãs e as tardes entretido, escutando os pássaros e observando as MARMOTAS. Os esquilos vermelhos chegam sempre em casais e me visitam enquanto estou quieto, lendo ou escrevendo. Eles não têm medo de mim e fazem de tudo para chamar a minha atenção. Dão pi-ruetas, gritam e TRILAM, tratando-me com carinho, sem saber que a minha espécie tanto mal tem feito aos animais.

E o primeiro pardal da primavera! Que alegria receber sua visita! Nas cidades podemos ver muitos pardais lutando para viver num *habitat* modificado. Geralmente não reparamos nos pássaros, mas, em Walden, os animais eram os meus vizinhos, meus companheiros, e a chegada deles era um momento feliz para mim. Na parte da propriedade sem muitas árvores, após o gelo ter derretido, o campo começava a se fortalecer e suas folhas verdes e altas balançavam ao vento. O pasto FLANA sobre as ladeiras como um fogo VERNAL. Suas folhas saúdam o sol que volta e a aparência de suas cores dá a impressão de que a terra está toda aquecida em seu subsolo.

Nossas vidas terminariam sem a Natureza. Todos precisamos de algum contato com a Natureza para conseguirmos



ÓCIO: descanso, folga

MARMOTAS: pequenos animais, roedores

TRILAM: cantam com o som de trilos ou gorjeios como fazem os pássaros

FLANA: passeia sem pressa, sem compromissos, perambula

VERNAL: primaveril

o TÔNICO da RUSTICIDADE. Eu sugiro caminhadas pelos bosques e pradarias, pantanais, assim a pessoa respira um ar puro e estimula os sentidos com a interação com a Natureza. Só assim é possível ver e entender o equilíbrio da Natureza e observar com os próprios olhos coisas como a luz de ouro que surge nas nogueiras, carvalhos e plântanos que brilham ao redor do lago e nas colinas em volta dele, aqui e ali.

CAPÍTULO 6

*A*o final de dois anos, resolvi deixar minha moradia no bosque.

Minha razão para deixá-la foi tão forte quanto a que me levou até ela. Tive o pensamento fortíssimo de que havia vários outros modos de vida para ser cumpridos além do modo de vida que estava levando.

A superfície da Terra é suave, o homem deixa suas marcas sobre ela. Na minha primeira semana em Walden, de tanto caminhar da cabana até o lago, acabei formando uma trilha. É muito fácil trafegar por um caminho já aberto, mais difícil é descobrir novos desafios e aceitá-los. As grandes estradas do mundo, as que são trafegadas pela maioria das pessoas são estradas gastas, poeirentas, esburacadas. São as estradas da tradição e do conformismo! Não quero passar por elas de camarote, quero ir na frente, no alto do mastro, sobre o teto do mundo, porque é desse local que poderei enxergar melhor a luz da lua entre as montanhas. Não quero mais viajar embaixo, envolto pela poeira.

TÔNICO: energia

RUSTICIDADE: de rústico, campestre, do campo, simples

O mínimo que aprendi com meu experimento foi que se alguém avança de modo confiante na direção de seus sonhos e se aventura para viver a vida que imaginou para si, o sucesso inesperado virá nas horas mais comuns. No caminho o viajante deixará para trás parte da bagagem, cruzará fronteiras invisíveis. Algumas leves e novas, algumas universais, outras mais liberais que começarão a modificá-lo por dentro e em volta. Ou as velhas leis se expandirão e serão interpretadas em benefício próprio com um sentido mais generoso.

Quanto mais simples o ser humano tornar sua vida, menos complicadas parecerão a ele as leis do universo, e a solidão não será solidão, e a pobreza não será pobreza, e a fraqueza não será fraqueza. Se alguém constrói castelos no ar, esta não é uma tarefa inútil, mas é preciso achar uma forma de firmar esses castelos com algo abaixo deles.

Por que temos essa pressa tão grande em chegar ao sucesso? Por que buscamos coisas tão desesperadas? Se um homem não marcha no mesmo passo que seus companheiros, pode ser que ele escute um outro tambor. Pode ser que caminhe no ritmo dessa música que ele ouve e que é diferente da música dos outros, ainda que seja uma música lenta e antiga. Não importa que ele amadureça com a rapidez de uma maçã ou de um carvalho, as pessoas têm ritmos diferentes.

Por mais difícil que seja a sua vida, enfrente e viva a sua vida. Não fuja dela e não a xingue. Ame a sua vida por mais pobre que ela seja ou que ela lhe pareça. Até em um asilo o ser humano pode ter horas agradáveis, emocionantes e gloriosas. O sol poente banha as janelas de um hospício com o mesmo brilho que banha a mansão de um homem OPULENTO.



OPULENTO: que possui muitas riquezas

Na primavera, a neve derrete na sua porta e na porta de seus vizinhos e muitas vezes me parece que os pobres vivem suas vidas de uma forma muito mais independente do que os ricos, sendo simples o bastante para ter amigos sem desconfiar de suas intenções na amizade.

Não se importe muito em conseguir coisas novas, sejam elas vestidos ou amigos. Tente arrumar os vestidos antigos e reencontrar os velhos amigos. As coisas não variam, mas a gente sim. Venda as suas roupas, mas conserve seus pensamentos. Já dizia um filósofo que é possível capturar e prender um general de três DIVISÕES e retirar o seu poder e os seus soldados, mas é impossível tirar dele os seus pensamentos, e isso vale até para o mais ABJETO e vulgar dos homens.

Procure não ser tão ansioso, não tentar se desenvolver a qualquer custo, evite gastar energia sem um bom motivo. A humildade é como a escuridão, as duas revelam as luzes do céu. Se você for ou ficar rico, lembre que seus verdadeiros objetivos devem ser os mesmos e os meios para atingi-los, idênticos em sua essência. Caso você pense que a pobreza limita a sua atuação, que sendo pobre, por exemplo, você não pode comprar livros e jornais, limite suas experiências às de maior significado, às mais vitais.

Sem dinheiro é mais difícil ser FRÍVOLO e lembre-se de que não ter objetos materiais não significa ser menor ou menos importante. Ser é mais importante do que ter. Uma riqueza supérflua só vai comprar coisas supérfluas. O dinheiro não faz falta nenhuma para as coisas que são necessárias à alma.



DIVISÕES: cada unidade tática do Exército

ABJETO: desprezível, vil, ignóbil

FRÍVOLO: fútil, sem valor




Antes do amor, do dinheiro e da fama, eu quero a verdade. Já sentei a uma mesa repleta de MANJARES saborosos, vinho abundante e muita atenção, mas era uma mesa onde faltava a sinceridade e a verdade e escapei dela com fome daquele ÁGAPE pouco hospitaleiro. Para mim a classe, a casa, o jardim e a diversão não valem nada.

Quando analiso a vida da maioria das pessoas, penso que não estamos vivendo uma vida humana completa. A maioria de nós vive em cidades, dentro de casas e apartamentos sem sentir o ar puro, sem observar as mudanças do clima e as criaturas da Natureza. Dormimos durante quase a metade de nossas vidas!

A vida para nós é como um rio. Este ano ainda pode haver uma inundação tão grande como jamais tenha havido antes. Pode ser então que o nosso rio cresça e atinja as secas terras altas. Nem sempre o local em que moramos foi ÁRIDO.

A luz que cega nossos olhos é uma escuridão para nós. Só amanhece o dia para o qual estamos acordados e ainda há muitos dias por amanhecer. O sol nada mais é do que a estrela da manhã.





MANJAR: refeição
ÁGAPE: banquete
ÁRIDO: deserto

ROTEIRO DE LEITURA

Antes da Leitura

- 1) Cite cinco coisas que são essenciais para você. Coisas sem as quais você não poderia viver.
- 2) Compare a sua resposta com a dos colegas. Há muitas coisas parecidas nas necessidades da turma? Quais são elas? E quais são as coisas mais diferentes que para a turma são essenciais?
- 3) Após analisar as respostas da turma inteira, façam uma lista das dez coisas mais importantes da vida para a turma e expliquem por que elas são importantes.

Durante a Leitura

- 4) Quando a história que deu origem a esta adaptação foi escrita?
- 5) Quem narra o texto?
- 6) Em que pessoa o texto é narrado e por quê?
- 7) Quem ou o que é Walden?
- 8) Por que o narrador decidiu viver de forma isolada?
- 9) Qual era a opinião do narrador sobre as fábricas?
- 10) Que medidas de segurança contra ladrões o narrador tinha em sua cabana?
- 11) Quantas cadeiras ele tinha em casa e para quem estavam reservadas?
- 12) Segundo o narrador, basicamente o ser humano precisa do que para viver?
- 13) Olhando a resposta que você deu para a pergunta 1, há muita diferença entre o que você considera necessário e o que o narrador considera necessário? Quais são essas diferenças?
- 14) Qual era a parte do dia que o narrador achava mais importante? Por quê?
- 15) E você? Tem alguma parte do dia que ache mais importante? Qual? Por quê?

- 16) Para o narrador a solidão era algo positivo ou negativo? Por quê?
- 17) Por que o narrador decidiu sair de sua cabana no final do relato?

Depois da Leitura

- 18) Você gostaria de passar pela experiência de Thoreau? Você gostaria de morar isolado por dois anos? Por quê?
- 19) Se você morasse por dois anos em uma cabana isolada, do que você acha que sentiria mais falta?
- 20) Se você tivesse nascido numa tribo lanomâmi, no norte da Amazônia, suas necessidades seriam as mesmas? Por quê?

Walden *A Vida nos Bosques*

Henry David Thoreau

BIOGRAFIA DO AUTOR

Henry David Thoreau nasceu em 12 de julho de 1817 em Concord, Massachusetts, cidade em que viveu quase toda a sua vida. Seu pai era um fabricante de canetas. Seu nome de batismo era David Henry, mas como eles sempre o chamavam de Henry, Thoreau começou a usar Henry David, mas nunca trocou o nome no cartório. Henry teve duas irmãs e um irmão.

Com dezesseis anos, ingressou na Universidade Harvard, em Boston, onde seu avô havia estudado. Seu pai conseguiu pagar os estudos do filho com o dinheiro da fábrica de canetas. Thoreau estudou latim, grego, redação e teve aulas de Matemática, Inglês, História, Filosofia e quatro idiomas estrangeiros. Era ASSÍDUO frequentador da biblioteca da instituição.

Após se formar, ele foi dar aulas na escola de Concord. Mas, como se recusava a bater nos alunos, foi dispensado duas semanas após assumir a função. Nessa época ele começou a escrever um diário, hábito que manteve durante toda a sua vida, para registrar e analisar os fatos que lhe ocorriam.

Ficou amigo de outros moradores de Concord como Ralph Waldo Emerson e William Ellery Channing e passou a ser um seguidor do TRANSCENDENTALISMO. Tentou conseguir emprego numa escola particular do estado do Maine, mas não foi aceito e retornou para Concord, onde, junto com seu irmão John, fundou a Concord Academy, uma escola diferente das demais, onde os alunos não eram punidos com violência física e eram encorajados a fazer experimentos científicos e a aprender enquanto faziam caminhadas.

A escola foi um sucesso, mas durou apenas três anos. Quando seu irmão adoeceu, Henry fechou a Concord Academy e passou a

ASSÍDUO: que está com frequência em determinado local

TRANSCENDENTALISMO: escola filosófica dos EUA que se caracteriza por um misticismo panteísta, na qual Deus é a soma de tudo o que existe

viver fazendo diversos serviços como AUTÔNOMO e ajudando também na fábrica de canetas do pai. Nessa época Thoreau se apaixonou por uma moça chamada Ellen Seawall, mas o pai dela era contra o transcendentalismo de Thoreau e proibiu a relação, mandando a filha para Nova York, onde se casou com outro. Mesmo assim Henry e Ellen permaneceram amigos, durante toda a vida dela.

Thoreau também namorou uma moça chamada Mary Russel, mas nunca se casou. Seu irmão morreu de TÉTANO em 1842, nos braços de Thoreau. Por vários meses após a morte do irmão, Thoreau sofreu de tétano psicológico, exibindo os sintomas da doença sem de fato possuí-la.

Em 1843 ele lançou um livro chamado *Uma Semana nos rios Concord e Merrimack*, baseado na viagem de canoa que havia feito com seu irmão em 1839, combinando aventura, poesia, filosofia e reflexões sobre a geografia e a história dos locais percorridos.

Por necessitar de mais concentração para escrever, Henry decidiu se mudar para as margens do lago Walden. Na primavera de 1845 ele construiu sua cabana e se mudou no dia 4 de julho do mesmo ano, um dia antes do aniversário da morte do irmão. Viveu lá por dois anos, saindo raramente para visitar a família em Concord. Essa experiência rendeu este livro cuja adaptação você leu.

Outra experiência importante na vida de Thoreau foi passar uma noite na prisão, por não ter pago os impostos. Thoreau se recusava a pagar os impostos, porque era contra o uso que o governo fazia do dinheiro público. Ele não queria que o seu dinheiro ajudasse a financiar a guerra dos EUA contra o México e também não queria contribuir com um governo que apoiava a escravidão dos negros. Essa noite na prisão serviu de base para um ensaio muito conhecido dele, chamado *Desobediência civil*.

Thoreau lutou muito pela abolição da escravatura nos EUA, escrevendo vários textos e dando palestras. Seus livros não venderam muito e ele não foi muito reconhecido como grande escritor enquanto viveu. Mas após sua morte, em 1862, com 44 anos, seus escritos começaram a ganhar importância e hoje ele é considerado um dos grandes escritores nascidos nos EUA.

AUTÔNOMO: trabalhador autônomo, que tem autonomia, independência, trabalhando sem patrão

TÉTANO: doença infecciosa